

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER

PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADORA:	Joelma Cristina Gomes
ENTIDADE:	Prefeitura de Campinas do Piauí
MUNICÍPIO:	Campinas do Piauí
UF:	Piauí
NÚMERO DO CONVÊNIO:	811158/2014
PROJETO:	Povos e Comunidades Tradicionais
MÓDULO:	INTRODUTÓRIO II
PERÍODO:	22,23 a 24 de janeiro de 2016
LOCAL:	Comunidade de Salinas - Zona rural
TOTAL DE PARTICIPANTES:	14
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: secretaria de assistência social NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Ademir Rodrigues de Moraes

2. OBJETIVOS:

- 1- Aprofundar conhecimentos: princípios, diretrizes e objetivos do PELC;
- 2-Desenvolver análise-crítica, a partir de observações, vivências e diálogos de como as atividades do convênio são organizadas dentro do espaço/tempo e se estão de acordo com as diretrizes, princípios e objetivos do PELC.
- 3-Refletir acerca das ações e planejamento participativo ação comunitária desenvolvidas no programa;
- 4-Dialogar acerca da compreensão dos agentes o papel das ações de lazer em uma comunidade tradicional e suas particularidades;
- 5-Analisar e avaliar atividades sistemáticas e assistemáticas de acordo com o projeto pedagógico e realizadas no núcleo e subnúcleo;
- 6-Planejar, realizar e avaliar um microevento.

3-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:

- Reunião com os coordenadores;
- Exposição dialogada;
- Relatos de Experiências e oficinas;
- Dinâmicas pedagógicas;
- Exercícios de convivência;
- Longa metragem – Atlântico Negro;
- Organização de um microevento.

4- PROGRAMAÇÃO:

ROTEIRO DA FORMAÇÃO:

1º. Dia (21/01) – quinta-feira noite

1º momento: Atividade de integração - Dança Sênior- 7 pulos.

Metodologia: Todos sentados seguirão a condução da dirigente. Essa é uma dança de ativação gerontológica, aonde os passos vão se acumulando solicitando assim memorização dos passos.

2º momento: Roda de conversa coordenadores e agentes.

Metodologia: Roda de conversa com objetivo de fazer uma leitura de cenário geral do programa. Levantamento das dificuldades, desafios locais, como estão as reuniões do conselho gestor e análise das formações em serviço.

3º momento: Equipe local - Apresentação com imagens das atividades desenvolvidas no núcleo e subnúcleo - trabalho desenvolvido (oficinas, eventos, articulação comunitária, conselho gestor e controle social).

Metodologia: Apresentação dialogada

lanche

4º momento: Apresentação e início da organização do microevento.

Metodologia: Divididos em 5 equipes; Atividades culturais, logística, decoração, alimentação e coordenação geral organizarão uma festa com temática específica a ser decidida coletivamente que será realizada sábado a noite.

2º. Dia (22/01) – sexta-feira matutino

5º momento: Jogo cooperativo: Atividade desportiva Time Zoneado

Local: quadra de esportes.

Metodologia: quadra dividida em 4 zonas, sendo que o Time A e Time B estarão intercalados. O objetivo é trabalhar com as 4 modalidades de esportes tradicionais: futebol, vôlei, basquete e handebol, onde o foco não é o resultado do jogo e sim, as habilidades do grupo em criar estratégias para realizar o jogo.

Intervalo para o lanche

6º momento: Cultura, lazer e esporte: conceitos e relações.

Metodologia: Por meio de conversa, será promovida troca de ideias e discussão. Formaremos 2 grupos, onde serão construídos conceitos sobre lazer, cultura e cultura corporal e esporte fundamentados nas diretrizes e princípios do programa. Essas ideias comporão um mural que será construído ao longo de toda a formação. Material: vídeos, curtas e slides do programa.

7º momento: Momento para organização da atividade micro evento.

Intervalo almoço

Sexta-feira - vespertino

8º momento: Oficina de brincadeiras tradicionais.

Metodologia; cada um deverá trazer uma atividade que será vivenciada pelo grupo. Essas atividades, brincadeiras ou jogos deverão estar relacionadas com os conteúdos culturais do lazer desenvolvidas nas comunidades.

Intervalo lanche

9 momento: Cultura e Lazer: conceitos e perspectivas.

Metodologia: abordaremos os conceitos: o direito social ao lazer; interesses culturais do lazer; duplo aspecto educativo do lazer; relações de tempo, espaço, prática e atitude. Reflexão e roda de conversa sobre o conteúdo. Fazer relações com a realidade encontrada no Módulo Introdutório I (na pesquisa realizada in locu) e agora depois que o programa iniciou. Quais nossas possibilidades? O que podemos alcançar com elas? Que tipo de lazer estamos compartilhando com as comunidades atendidas pelo programa?

3º. Dia (23/01/2016) – sábado matutino

10º momento: Dança africana – Dança circular.

11º momento: Cine Pelc – documentário: Atlântico Negro na Rota dos Orixás.

Metodologia: Assistir o documentário e fazer uma aproximação da temática de aculturação das comunidades quilombolas no Brasil. Em roda de conversa abrir o diálogo para as questões relacionadas às matrizes africanas como religiosidade, danças, música, culinária, vestimenta que compõem o cenário cultural do país. Assistiremos o vídeo produzido por uma pessoa da comunidade a respeito do Jacá uma dança/jogo legado imaterial da comunidade Volta do Campo Maior, onde o programa é desenvolvido. Esse material foi descoberto em nossa visita no módulo introdutório I.

Intervalo Almoço

Sábado - vespertino

12º momento: Jogo cooperativo.

Metodologia: em roda cada um com um bastão trocará de lugar sem deixar os bastões caírem. O bastão fica e a pessoa que se desloca. Objetivo: perceber que estratégia, diálogo e planejamento são fundamentais para o êxito dos resultados.

13º momento: Planejamento participativo e ação comunitária.

Metodologia: Apresentação em ppt: planejamento, organização de eventos e registros das ações. Leitura de texto com debate: Deflagrando uma ação de lazer.

14º momento: O papel do agente social e suas possibilidades.

Metodologia: Discussão com os participantes sobre o agente social de esporte e lazer - Quem é esse sujeito? Perfil do agente social de esporte e lazer.

Sábado noite

15º momento: Organização e execução do microevento.

Metodologia: Execução e vivência da festa planejada pelo grupo.

Local: a definir.

4º. Dia (24/01) – domingo

16º momento: Avaliação da festa de integração.

Metodologia: Roda de conversa sobre a organização do evento. Avaliação do grupo quanto à organização, planejamento, previsão de problemas, participação coletiva, gestão pacífica de conflitos, escuta inclusiva e gestão participativa.

17º momento: Encaminhamentos do convênio (formação continuada; organização das oficinas e formação de avaliação).

Metodologia: Indicação de filmes, leituras.

18º momento: Avaliação da formação.

Metodologia: Questionário avaliativo do programa.

19º momento: Entrega de certificados e encerramento.

TEXTOS:

- ALVES, Rubem. Construir povos.
- BRACHT, Valter. Cultura corporal e esporte.
- MARTIN, Marilena Flores. O Homem Lúdico. Associação Internacional pelo Direito da Criança Brincar, (s/d).

5- RECURSOS:

1) Instalações necessárias: um local para as atividades práticas um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança

2) Recursos áudios-visuais: data-show (01), tela de projeção ou parede lisa, caixa amplificadora (01), computador com entrada USB (01)

3) Recursos didáticos:

- folhas de papel ofício (20), canetas (14), cartolinas (10) canetas tipo pilot (duas cores) (10 de cada cor, 20 ao todo), bolas dos esportes coletivos 4 modalidades – 02 de cada, bolas de massagem.
- Pastas individuais com folhas, canetas e crachá.
- 1 Fita durex ou crepe.
- 14 cabos de vassoura.
- Lápis de cor, canetas coloridas e giz de cera.

4) Providenciar:

- Cópia texto: Luiz Paiva e do Javier LIFSCHITZ (Ambos disponíveis online) (1 cópia para cada pessoa)
- Cópia Grade horária com turno e carga horária de cada agente.
- Lista de frequências.
- Avaliação do módulo.
- Certificados.

8- BIBLIOGRAFIA:

ASSIS de OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005.

AREIAS, K. T. V. et al, As Políticas Públicas de Lazer na Mediação Entre Estado e Sociedade: Possibilidades e Limitações. In: Anais do XVI CONBRACE/ III CONICE Salvador/Goiânia/ Campinas : CBCE/ AUTORES ASSOCIADOS, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade.* Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310. <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: 22/08/2015.

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer. 3ª.ed., Campinas, Papirus, 2005.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e Minorias Sociais*. São Paulo: Ibrasa, 2003.

FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa, 7ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

PAIVA, José Luis. Deflagrando uma ação de lazer. In: MARCELLINO, N. C (Org). Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

PINTO, L. M. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, Papirus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

VENANCIO, S. E FREIRE, J.B. (org.) O jogo dentro e fora da escola Campinas: Autores Associados, 2005.

WOLF, S.H. (org). Vivendo e envelhecendo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO.

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia por meio do C.A.V círculo de aprendizagem vivencial para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas e aprendizado.